

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

O PAPEL DOS RÓTULOS DIAGNÓSTICOS NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NACIONAL

Débora Peloso Marques (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia e Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: debora.m95@hotmail.com

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Psicopatologia. Doença Mental. Saúde Mental. Análise Funcional.

A *psicopatologia* parece ser assunto por excelência do campo da psicologia. Contudo, há divergências em relação a sua definição. Diferentes abordagens e modelos definem a psicopatologia de maneiras distintas. A análise do comportamento discute que os comportamentos considerados “incomuns” ou “anormais” não têm uma natureza diferente dos comportamentos considerados “comuns”. Assim, por meio de uma análise funcional desses comportamentos seria possível identificar as variáveis responsáveis por sua origem e manutenção, além de auxiliar no delineamento de estratégias de intervenção que não recorram ao uso desnecessário de rótulos e medicamentos. Seguindo essa proposta, Ullmann e Krasner, no livro *A psychological approach to abnormal behavior*, defendem que a “psicopatologia” é um fenômeno construído socialmente e que se mantém nas relações entre “rotulador”, “rotulado” e “as outras pessoas envolvidas nessa relação”. Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se as publicações atuais de analistas do comportamento a respeito da “psicopatologia” são consistentes com as teses de Ullmann e Krasner. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que analisou artigos teóricos e empíricos publicados em português brasileiro em revistas especializadas nos últimos 23 anos. Com base na análise do livro de Ullmann e Krasner, foram levantadas as teses tradicionais sobre a “psicopatologia”, bem como as críticas e teses alternativas propostas por esses autores. Esse material foi sistematizado na forma de análises funcionais que elucidassem a “psicopatologia” como um fenômeno social. Em seguida, foi feita uma busca nos *sites* de revistas brasileiras especializadas em análise do comportamento empregando as palavras-chave: patologia; psicopatologia; Ullmann; Krasner; saúde mental; doença mental; transtorno; transtorno mental; desordem mental; desordem comportamental; neuropsiquiatria; psiquiatria; desordem emocional; loucura. Os 20 artigos selecionados nessa busca foram integralmente lidos e sistematizados em tabelas interpretativas. Os resultados indicaram que 13 dos 20 artigos selecionados (65%) eram consistentes com as teses de Ullmann e Krasner, pois entendiam os comportamentos “incomuns” por meio de uma análise funcional. Os outros 7 artigos selecionados (35%) eram inconsistentes com as teses de Ullmann e Krasner na medida em que não priorizaram uma análise funcional dos comportamentos considerados “anormais”. Contudo, dos 20 artigos analisados apenas 3 artigos discutiram com maior ênfase a “psicopatologia” como um processo pautado em relações sociais, e que atende a certas demandas sociais (uma das principais contribuições das análises de Ullmann e Krasner). Esses

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

dados sugerem que, tal como proposto por Ullmann e Krasner, a literatura nacional em análise do comportamento busca fazer análises funcionais de comportamentos considerados “incomuns”, mas, por outro lado, ainda discute pouco as consequências sociais geradas pela manutenção de rótulos/diagnóstico.